



Público interessado discutiu as perspectivas estéticas do cinema latino-americano, na UnB

# América Latina em debate na UnB

Hoje: na UnB, auditório Dois Candangos, acontece o terceiro encontro do seminário **Perspectivas Estéticas do Cinema Brasileiro**, promovido pelo Decanato de Extensão e Fundação Cultural, como atividade do XVIII Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.

O tema de hoje (10 horas) são as **Experiências Estéticas do Cinema Brasileiro Atual** (Cinema Documentário, Cinema Gaúcho, Cinema para Jovens e Cinema da Boca do Lixo). Para abordar tais subtemas estão convocados Silvio Tandler (**Os Anos JK e Jango**); Werner Schunnehan (ator de **Verdes Anos** e diretor de **Me Beija**); Antônio Calmon (**Menino do Rio e Garota Dourada**) e Inimá Simões (pesquisador paulista, autor de **O Imaginário da Boca**).

**PNTEM:** No debate ocorrido na manhã de ontem, uma ausência: a de Nelson Pereira dos Santos. Ele comporia a mesa com Pastor Vega, diretor do ICAIC (Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográfica) e autor de **Retrato de Teresa** (exibição única e franqueada ao público, hoje, no Cine Brasília, às 14 horas) e José Carlos Avelar, crítico de cinema e diretor da DONAC (Diretoria de Operações Não-Comerciais da Embrafilme).

O primeiro a expor suas idéias sobre **As Perspectivas Estéticas do Cinema Latino-Americano** foi Avelar. Ele tomou como idéias geradoras imagens colhidas em filmes e frases de manifestos de cineastas cubanos, argentinos, bolivianos e brasileiros. Os filmes: **A Primeira Machadada** (*La Primer Carga del Machete*) clássico do cinema cubano; **La Hora de los Hornos**, do argentino Fernando Solanas; **Aruanda**, de Linduarte Noronha e **Cinco Vezes Favela** (longa em episódios produzido pelo CPC da UNE). Somou a evocação de imagens destes filmes as idéias manifestadas por Solanas, Gutierrez Allea, Glauber Rocha e sua **Estética da Fome**, Fernando Birri (e sua pequena teoria do documentário social na América Latina); Paulo Emílio Salles Gomes (idéias expostas na Convenção de Cinema de São Paulo, onde se exibiu **Aruanda**); David Neves (em seu livro **Cinema Novo no Brasil**) e a Jorge Sanjinés (teoria e prática de

um cinema junto ao povo).

Nos anos 60, os teóricos do novo cinema latino-americano entendiam que nossa cinematografia devia recorrer o "bem-acabado", o "perfeitamente narrado", ou seja, o cinema que fosse cópia dos padrões de qualidade de países desenvolvidos e colonizadores. O cinema devia, além de documentar a realidade, interferir nela, para alterá-la. E Avelar citou exemplo simbólico: em **Cinco Vezes Favela** (no episódio **Pedreira de São Diogo**, de Leon Hirszman) um favelado sobe à pedreira para avisar aos companheiros o que estava se passando. Assim era a proposta de cinema daquele tempo: o cineasta avisava ao espectador sobre questões importantes e formas de intervenção na realidade social. Desejavase, então, esboçar uma dramaturgia a partir do documental e através da realidade e não de filmes.

Pastor Vega, por sua vez, narrou os princípios que nortearam a implantação do ICAIC, organismo criado pela Revolução de 1959 para alterar a história dolorosa. Até 1958, dos 500 filmes exibidos em Cuba, 400 eram norte-americanos. Para mudar tal estado de coisas, os pioneiros do cinema cubano inspiraram-se no **Neo-Realismo** italiano. Até que, depois de muitas reflexões, perceberam que esta linguagem, muitas vezes, condicionava o espectador ao conformismo, depois de constatar que a realidade era injusta. O cinema devia estimular o espectador a ser sujeito de sua história e não a se lastimar das mazelas da vida. Era preciso buscar um cinema gerador de transformações. Floresce, então, o documentário. Teóricos como o russo Dziga Vertov e o inglês Robert Flaherty (importantes realizadores do filme documental) enriquecem as discussões estéticas dos cubanos.

Avelar distribuiu, para alguns participantes do seminário, caderno de textos contendo ensaios e manifestos de Glauber, Paulo Emílio, David Neves, Gustavo Dahl, Sganzerla, Birri, Garcia Espinosa, Océlvio Gentino e Jorge Sanjinés. Pastor Vega distribuiu dois de seus textos, publicados no livro **Cine Y Revolucion en Cuba**, de Santiago Alvarez, Alfredo Guevara, Gutierrez Allea e Humberto Solás. (MRC)